


(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP):** Boa tarde. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio, homenagem póstuma, pelo falecimento do Sr. Valdez Pinto e a Francisco Carlos Souza Sumaque.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Movimento Viva Gasômetro que tratará de assunto relativo à requalificação do gasômetro. A Sr^a. Jacqueline Sanchotene, representando o Movimento Viva Gasômetro, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. JACQUELINE SANCHOTENE: Boa tarde, Sras. e Srs. Vereadores, queremos agradecer a cedência deste importante espaço para o Movimento Viva Gasômetro. O ano era 2007, esta Casa era presidida pela Ver.^a Maria Celeste, quando ocupamos pela primeira vez a Tribuna Popular, com esta é a 22^a, ocupamos também, por duas vezes, o espaço PC Temático. Fizemos deste Parlamento, da Tribuna Popular, do PC Temático e da participação no Fórum de Entidades, Fórum que acompanhou a reformulação do Plano Diretor no ano de 2007, nosso principal palco. Na reformulação do Plano Diretor de

Desenvolvimento e Ambiental conseguimos emplacar quatro emendas: diretrizes de moradia popular para os prédios vazios do centro, diretrizes de comércio de portas para os prédios vazios do centro. Essas emendas foram apresentadas pelo Fórum de Entidades em nosso nome, foram sancionadas pelo Prefeito José Fortunati. Além das emendas já citadas, conseguimos aprovar também, e foram sancionadas pelo Prefeito Fortunati, também, o Largo Cultural do Gasômetro e o Corredor Parque Gasômetro – emendas apresentadas pelo então vereador Carlos Comassetto. Sobre o Corredor Parque Gasômetro, está no Plano Diretor, no art. 154, Inc. 21.

A seguir faremos um breve relato do histórico do Corredor Parque Gasômetro. Em novembro de 2009 os vereadores de Porto Alegre votam a reformulação do Plano Diretor de Porto Alegre, aprovam por unanimidade a emenda proposta pelo Viva Gasômetro que cria um parque no gasômetro. Em 22 de julho de 2010, o Prefeito Municipal José Fortunati sanciona a emenda que cria o Corredor Parque Gasômetro. Em 30 de abril de 2014 é aprovada por unanimidade, na Câmara Municipal de Porto Alegre, área específica para o Corredor Parque Gasômetro. Em 02 de maio de 2014, o Prefeito Municipal José Fortunati sanciona a emenda que determina a área conquistada para o Corredor Parque Gasômetro. O Corredor Parque Gasômetro já está no Plano Diretor de nossa cidade. A nossa luta agora é para que ele seja efetivamente criado. Na prática, a execução do Corredor Parque Gasômetro já começou, pois o Projeto orla reformulou a Praça Júlio Mesquita. Quando iniciamos a luta pelo nosso parque, pensávamos em entrincheiramento da via frente à Usina, na Av. João Goulart, e também no seu entorno, criando assim uma interlocução com a Orla, com o entorno e com o centro, formando uma grande esplanada, ideia esta não esquecida por nós. Fazem parte da área conquistada para o Corredor Parque Gasômetro as Praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio. Na Praça Júlio Mesquita, em frente a esta Casa, está localizada a antiga Usina de Gás Carbonado, a verdadeira Usina do Gasômetro, fundada em 1874, foi a primeira usina a fornecer gás para iluminação pública e abastecimento dos fogões. Hoje está em ruínas e foi tombada pelo IPHAE; ela poderá ter um uso cultural, tal

como o Museu das Etnias e Museu de Antropologia do Rio Grande do Sul. Na área do parque se encontra também a estrutura do aeromóvel que poderá ser convertida em um parque aéreo, tipo o *High Line* parque, o jardim suspenso de Nova York. Ainda quanto à efetiva criação do Corredor Parque Gasômetro, temos a Praça Brigadeiro Sampaio, que é um sítio histórico e conta em sua área com importante museu da cidade de Porto Alegre, o Museu do Trabalho, cujo prédio de madeira é o último remanescente de um conjunto de prédios de madeira que pertenciam à Marinha Brasileira. Vale lembrar que quando do episódio do corte das árvores da Praça Júlio Mesquita, no ano de 2013, a conquista do Corredor Parque Gasômetro serviu de esteio para renegociação que suspendeu o corte das árvores. Como consequência dessas negociações onde foram envolvidos os poderes constituídos Executivo, Legislativo, Judiciário e também o Ministério Público, culminou uma decisão judicial proferida pela Excelentíssima Juíza Zanela, no Fórum da Tristeza, que apontava a área a ser ocupada pelo parque. Até hoje o Corredor Parque Gasômetro não foi criado. Decisão judicial deve ser cumprida e não esquecida.

O Largo Cultural do Gasômetro também está no Plano Diretor, no art. 154, e diz o seguinte: doze meses contados da data da vigência dessa Lei Complementar para instituição do Largo Cultural do Gasômetro, nos termos primeiro e segundo deste artigo, mediante lei específica. Esta lei complementar não foi criada; acreditamos que executar esta conquista melhorará muito o nosso entorno. Almejamos que na lei específica seja previsto o aumento das calçadas da Rua Gal. Salustiano, bem como sejam retirados os fios em desuso, e para os fios restantes seja encontrada uma forma menos aparente do que a fiação externa. Também defendemos o restauro de seis fachadas de casas nas duas quadras que compõem a Rua Gal. Salustiano.

Retornamos a esta Casa para reforçar a nossa luta, para que as conquistas da cidade de Porto Alegre, capitaneadas pelo Movimento Vivia Gasômetro, sejam concretizadas e também para apontar problemas na região do Gasômetro. Iniciamos apontando o casarão abandonado e parcialmente invadido, na esquina das ruas Gal. Salustiano com Rua Riachuelo. O imóvel mal habitado está à

revelia. O casarão tem início na Gal. Salustiano, a partir do nº 284 até o nº 211 da Rua Riachuelo. Existem processos movidos pela Prefeitura contra a proprietária já falecida, pois a dívida de IPTU é de grande monta. Nossa sugestão é de que este casarão seja aproveitado pela Prefeitura, podendo ter diversos usos.

Vimos também trazer a situação dos quiosqueiros da orla do Gasômetro que há muitos anos fazem desse trabalho o sustento de suas famílias, e até o momento eles não conseguiram retornar aos quiosques da orla e estão trabalhando em condições degradantes. Alguns deles foram atingidos pela enchente também em suas casas. Aqui vai nosso apelo ao Executivo municipal para que esse retorno se dê no menor espaço de tempo possível.

Iremos ainda defender o restauro da escadaria da Rua João Manuel. O Centro de Porto Alegre sofreu por estar situada em uma área alta. Até o início do século XX, existiam diversas ruas para interligar a parte elevada da região central com a sua mais baixa, mas devido a problemas estruturais, estas viraram becos fétidos. Um dos becos que mais trazia problemas é o da Rua João Manuel que liga a Rua Duque de Caxias com a Rua Fernando Machado. O projeto original servia como uma espécie de mirante onde se podia avistar o Guaíba; com o passar do tempo, prédios ocuparam a área, e com isso também veio a sua depredação, tornando o local, de uma certa forma, ermo, usado constantemente para necessidades fisiológicas dos transeuntes. Outro item que nos é caro é a reconstituição do bonde histórico. Podemos dizer que a cidade nasceu nas proximidades do Gasômetro, no chamado porto de Viamão; 82% dos prédios históricos estão localizados no centro da cidade. No sentido de valorizar a história e também embelezar a nossa cidade, sugerimos que seja dada uma atenção especial ao projeto do bonde histórico com trajeto saindo do antigo abrigo de bondes ao lado do Largo Glênio Peres, seguindo pela Rua Sete de Setembro com retorno ao ponto de partida pela Gen. Salustiano – Praça Júlio Mesquita –, Av. Duque de Caxias e Rua Vigário José Inácio. Queremos aqui externar nosso apreço pela recuperação do Viaduto Otávio Rocha, monumento de Porto Alegre com somente uma construção similar no mundo, apesar dos

adiamentos da entrega do restauro e da dúvida que paira sobre a forma da ocupação após conclusão do restauro.

O projeto Cais Mauá. Sabemos que o projeto Cais Mauá é de coordenação e gerência do governo do Rio Grande do Sul, mas acreditamos que o Legislativo e o Executivo municipal possam ter grande peso na execução dessa obra. As últimas notícias que temos é que o contrato da concessão do cais foi suspenso por tempo indeterminado devido à enchente. Queremos ver o Cais Mauá pujante, onde a população da cidade e seus visitantes possam desfrutar, entre outros, do belo pôr do sol do Guaíba. Lamentamos a enchente que assolou nossa cidade e que atingiu em cheio o seu coração, o centro e o Gasômetro. Ao mesmo tempo em que nossa região era atingida pela enchente, foi através dela que vidas humanas e animais foram salvas. Alguns dos integrantes do Viva Gasômetro foram atingidos e tiveram de sair de suas casas, dentre eles esta que vos fala. Nós, do Viva Gasômetro, acreditamos em ação, e cabe lamentar a nossa falta de ação e também a falta de ação de quem, como nós, acredita em desenvolvimento com mais cultura e com mais verde como, por exemplo, o concreto colocado no chão do parque, no piso do Parque da Harmonia ou Parque Maurício Sirotsky Sobrinho e a retirada das inúmeras aves. Por fim, queremos convidar os integrantes da Câmara Municipal, a Presidência desta Casa, a Mesa Diretora para que sejam parceiros em ações culturais e ambientais na Praça Júlio Mesquita. Tivemos belas ações na Praça Júlio Mesquita em parcerias com a hoje esquecida Banda Municipal de Porto Alegre, bem como com a Secretaria do Meio Ambiente, a SMAMUS. Essas são nossas sugestões que vão ser enviadas aos oito candidatos a prefeito de Porto Alegre, por meio eletrônico, e aquele ou aquela que for eleito terá nossa parceria para lutar por essas questões acima levantadas. Eu quero aqui, de coração, fazer uma homenagem muito especial para os vereadores que já se foram, para o João Dib, que era um pai, e para o Garcia, que está aí com a gente, mas a luta dele foi muito importante quando quiseram transformar essa praça em estacionamento. É isso. Obrigada.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Muito obrigado, Jacqueline, pode compor aqui a Mesa. O Ver. Pedro Ruas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Mauro Pinheiro, querida Jacqueline Sanchotene, trabalho maravilhoso do Movimento Viva Gasômetro. Na verdade, eu acho que essas propostas devem ser dirigidas aos candidatos e às candidatas à Prefeitura, mas também a vereadoras e vereadores, porque é muito importante que o conjunto dessas propostas cheguem à Câmara. Assim como a senhora trouxe na tribuna, Sra. Jacqueline Sanchotene, que eu conheço há tantos anos e sei da seriedade e da capacidade desse trabalho, eu acho que toda vereadora, todo vereador deve se apropriar disso e pressionar seus próprios candidatos à Prefeitura para que eles implementem aquilo que para nós é fundamental. Essa região da cidade ali tão bela e ainda tão pouco aproveitada não recebe os cuidados necessários, haja vista que sequer se pode utilizar a Usina do Gasômetro, um elemento importantíssimo de turismo, de lazer, e fica ali trancada para ninguém. Eu fico à disposição aqui na Câmara, e o PSOL, com certeza, nas figuras da Ver.^a Karen Santos, nossa líder, do Ver. Roberto Robaina, líder da oposição, do Ver. Alex Fraga e na minha. Eu fico muito agradecido de poder me dirigir à senhora nesse sentido. Parabéns, conte conosco.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Presidente, caríssima Jacqueline Sanchotene, eu falo em nome da bancada do PT, dos meus colegas Jonas, Gimenis e Oliboni, queremos dizer que a senhora praticamente esgotou todos os temas que dizem respeito a essa ponta, a antiga Ponta da Cadeia. Eu queria só salientar aquilo que eu acho que é uma afronta à municipalidade, o tal do casarão, citado, na Rua General Salustiano. Nós já fizemos esse levantamento,

tem dívida de IPTU, a Prefeitura já poderia ter feito a arrecadação com base no Código Civil e na lei municipal. O Código Civil dá essas condições e a lei municipal dá essas condições também, o que já foi feita em outros casos. Eu acho também que cabe salientar que, independentemente da concessão, da contratualização feita aqui na orla, os banheiros públicos são de responsabilidade da Prefeitura, e a Prefeitura que tem que abri-los imediatamente para dar nova vida. Não adianta fazer discurso Levanta Rio Grande, “levanta Porto Alegre”, etc. e tal, e os banheiros não estão abertos. As pessoas não têm como utilizar a orla sem termos os banheiros abertos, e a responsabilidade é da Prefeitura. No mais, só quero congratular o trabalho já realizado, a perspectiva colocada para a questão da qualificação dessa ponta e, finalmente, dizer que precisamos ter um olhar especial também para o Museu do Trabalho. Quem sabe, agora, um projeto que está sendo feito, talvez se consiga alguma verba através da cultura em nível nacional, porque também foi dramaticamente danificada parte significativa do Museu do Trabalho. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Presidente Mauro, quero aqui cumprimentar, Jacqueline, a tua emoção ao descrever todo esse processo de defesa desse patrimônio que, de verdade, é um patrimônio material da nossa cidade, do nosso Estado e que muito nos orgulha. É, sem dúvida nenhuma, um ícone para o nosso turismo também. Eu fui secretária estadual do turismo e lembro muito de toda essa organização dos moradores do entorno para que se revitalizasse e se abrisse as portas do Gasômetro. Infelizmente, por descaso do poder público, da Prefeitura Municipal da gestão passada e da atual, desde 2017, que essa obra está lá, não avança, e o Gasômetro continua fechado com todas as pessoas que circulam ali querendo saber como acessar e não tendo como. Acho que aqui o Ver. Adeli comentou sobre a importância de termos ali um

resgate histórico do que foi a construção; portanto, uma homenagem aos trabalhadores e trabalhadoras da usina, que seja também contemplada nesse espaço. Quero dizer que a bancada do PCdoB é parceira para que a gente agilize esse processo de devolver o Gasômetro para a nossa cidade. Parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Claudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, Mauro Pinheiro; Pedro Ruas, que acompanha a Mesa; e, Jacque, que bom te ver aqui de novo. Sabemos da tua luta. Hoje nós temos aquela bela praça no Gasômetro graças a uma luta grande tua, tu foste uma das poucas pessoas que defendeu a reurbanização da orla entendendo que esse espaço público tinha que ser entregue para a população, não podia ficar mais como estava. Acredito que a praça ali na frente é um símbolo de toda a luta que tu trazes aqui para esta Câmara, e, em função de Covid, enchentes, fazia tempo que que não vinhas aqui. Realmente todas as lutas que tu trazes aqui são lutas de interesse de Porto Alegre e principalmente da nossa orla. Meus parabéns.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Então, quero parabenizar a Jacque pelo trabalho, como disse o nosso Ver. Claudio Janta, uma pessoa que luta há muitos anos – não é, Ver. Adeli Sell? – pela nossa orla, pelo nosso Gasômetro. Ela tem o nosso respeito. Nós sabemos das dificuldades que todos nós enfrentamos com a enchente, e esperamos que a gente consiga ir recuperando cada vez mais não só a nossa orla do Guaíba, mas toda a cidade de Porto Alegre, que foi muito afetada. Esperamos que a gente tenha aprendido a lição, Ver. Pedro Ruas. Nós tivemos a enchente de 1941, tivemos outras menores, e, agora, a de 2024. Que toda a cidade tem aprendido a lição da importância da proteção à cidade. Agora temos que nos preocupar com a proteção e também em recuperar pontos importantes da cidade, como a orla do Guaíba, toda região do Centro, que são pontos importantes da cidade. Eu acho que uma ideia

importante talvez, aqui se falavam dos banheiros... Enquanto os banheiros públicos não estiverem funcionando, a Prefeitura poderia, quem sabe, locar banheiros, aumentar o número de banheiros químicos na orla do Guaíba para que aquela população não só de Porto Alegre, mas várias pessoas que vêm até orla não dependam de estarem indo nos comércios locais para poderem usar o banheiro, que tenha uma estrutura através de banheiros químicos, até que a gente consiga resolver definitivamente problema de banheiros regulares na nossa orla do Guaíba, nos parques, praças, onde há, às vezes, muita dificuldade de encontrar um banheiro, principalmente as mulheres têm mais dificuldade ainda. Fica a dica para os nossos secretários, para própria empresa GAM3, que é responsável por parte da orla do Guaíba. Mais uma vez, quero parabenizar e agradecer a sua forma prestativa para com a cidade de Porto Alegre e para a nossa orla do Guaíba. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h44min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (14h45min) Estão reabertos os trabalhos. Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a homenagear o CRBio pelo transcurso do Dia do Biólogo, nos termos do Requerimento nº 083/24, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga. Convidamos para compor a Mesa: Sr. Maurício Pereira Almeirão, conselheiro tesoureiro do Conselho Regional de Biologia – 3ª Região.

O Ver. Prof. Alex Fraga, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara; Maurício, colega biólogo. Amanhã, nós teremos o dia dos biólogos, profissão esta que abarca uma grande quantidade de profissionais que dedicam, muitas vezes, a sua vida ao cuidado com relação à natureza. Para abrir a minha fala, eu vou repetir uma das frases célebres de um dos maiores ambientalistas do nosso Estado, que foi José Antônio Lutzenberger, que para nossa tristeza, não era biólogo de formação, era engenheiro agrônomo, mas dedicou a sua vida à causa ambiental. Está claro que a espécie humana não poderá continuar por muito tempo com a sua cegueira ambiental e com a sua falta de escrúpulos na exploração da natureza. Cabe a nós, cidadãos e cidadãs, dedicarmos parte das nossas vidas à manutenção das condições do ambiente natural. Nós não comemos asfalto, nós não comemos cimento. O cuidado e o zelo com o único planeta habitável do nosso conhecimento é, portanto, fundamental. Boa parte das nossas atribuições, biólogos de formação, é estudarmos, analisarmos e contribuirmos para a sociedade avaliando projetos que possam ter um impacto significativo, às vezes até mesmo devastador, em relação aos recursos naturais disponíveis para a manutenção da nossa e de todas as demais formas de vida na natureza. O nosso Conselho Regional de Biologia é um órgão fiscalizador da boa atuação dos profissionais desta área, mas também é um conselho atuante, um conselho que milita em favor da nossa categoria, que, apesar de ter como a sua principal atribuição o controle e a fiscalização sobre os profissionais, coibindo a má prática da atividade profissional, também tem atuado significativamente para valorização da categoria. Vide o projeto que tramitou na Assembleia Legislativa na metade deste ano, que simplesmente ignorava os profissionais da área da biologia, das áreas técnicas, que seriam valorizadas por projeto de lei do governador Eduardo Leite, valorizando tantas outras e importantes profissões, mas ignorando solenemente a nossa categoria. A nossa

atuação é imprescindível, vide todas as tragédias que vivenciamos em maio deste ano. Maio de 2024 foi um mês emblemático que demonstrou que tudo que fazemos em relação à natureza pode retornar de forma drástica, pesada, significativa. A ação mineradora irresponsável, a degradação das matas ciliares, a ocupação do ambiente com a impermeabilização do solo, que nós tanto criticamos, afinal, asfalto, concreto, para as casas legislativas e os espaços de poder, trazem voto. O problema é que um solo impermeabilizado aumenta a taxa de escoamento superficial, impedindo que essa água abasteça os reservatórios subterrâneos. Muitas vezes os trabalhos técnicos que nós produzimos não surtem muito efeito, e para que não digamos que somos completamente ignorados, através de projetos de lei, a legislação ambiental muda as atribuições, muda os quesitos e, portanto, esse processo de flexibilização constante em detrimento da qualidade do ambiente natural e à preservação de espécies, inclusive a nossa, infelizmente avança a largos passos. É muito triste ocupar, em pleno sec. XXI, depois de muito tempo decorrente da primeira revolução industrial, que aconteceu no sec. XVIII, final do sec. XVIII, perceber que alertas que nós fazemos há muitas e muitas décadas com relação ao acúmulo de gases estufa que estão modificando severamente o clima em nosso planeta, parece que não tem eco na sociedade. Felizmente, Ver. Aldacir Oliboni, em parte, as nossas vozes, às vezes são aceitas, são levadas em consideração. Durante as décadas de 1970 e 1980, vozes ambientalistas, colegas de profissão, produziram uma série de estudos demonstrando que sobre a Antártida, no Hemisfério Sul, havia se produzido uma redução significativa da camada de ozônio, e isso abalou a opinião mundial. Nesse momento, houve um pacto global para a redução até a extinção da utilização de clorofluorcarbonetos, gases estes que degradavam essa capa protetora do nosso planeta. Mas o que nós viemos pregando há muitas e muitas décadas, o aquecimento global, ainda é uma triste realidade, e nós precisamos da valorização e de ouvidos que queiram nos escutar para que não sejamos nós a falar para paredes. É muito triste que em pleno ano de catástrofe Porto Alegre ainda conte com uma grande quantidade de gente negando os alertas que nós fazemos há muitas décadas. Parabéns ao

Maurício, representando nosso Conselho Regional de Biologia, a todo corpo diretivo e aos conselheiros e conselheiras que foram eleitos para a próxima gestão, que vocês possam trabalhar valorizando a nossa categoria profissional e utilizem o nosso conselho como uma ferramenta para amplificar as nossas vozes. Muito obrigado pela presença tua aqui, e uma saudação a todos os conselheiros e conselheiras que vão assumir a partir deste ano essa grande tarefa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Sr. Maurício Pereira Almerão, conselheiro tesoureiro do Conselho Regional de Biologia da 3ª Região, está com a palavra.

SR. MAURÍCIO PEREIRA ALMERÃO: Boa tarde a todos e a todas, gostaria de agradecer o convite/homenagem pelo Dia do Biólogo; na realidade é amanhã, mas as festividades já iniciaram hoje, em Brasília, e se estenderão por alguns dias, especialmente amanhã, que é o Dia do Biólogo – são 45 anos da profissão; então é uma data importante para todos e todas nós efetivamente. Vou agradecer as palavras do Ver. Prof. Alex Fraga, conhecido, não é Alex, de longa data aí, desde a época da faculdade, já de muito tempo. Eu vim aqui representando o Conselho Regional de Biologia, 3ª Região, que é o conselho regional dos biólogos das biólogas aqui do Estado. Eu sou biólogo obviamente, atuo como professor, e como professor, aqui no púlpito, impelido, com o microfone à frente, a ficar bastante tempo conversando com vocês, mas eu sei que eu não tenho todo esse tempo. Então, gostaria, num primeiro momento, de agradecer. Bom, eu venho aqui representar biólogos e biólogas aqui do Estado; nesse momento, como eu tenho pouco tempo aqui, trazer alguma fala que seja representativa da nossa profissão. E, como o Ver. Alex vinha trazendo bem aqui, talvez, se vocês, no dia a dia, suas famílias, conversarem mais demoradamente com entes de vocês, saberão que existe algum biólogo, alguma bióloga aí lutando por coisas muito importantes e que vêm batendo fortemente à nossa porta atualmente, que é a questão do meio ambiente. O biólogo ou a bióloga

podem atuar na área da educação, na área da biotecnologia, na área da saúde, e especialmente na área do meio ambiente. E trago o meio ambiente aqui porque o meio ambiente vem dando duros golpes na nossa sociedade. E esse profissional, essa profissional são fundamentais nessa luta, que não é nossa, necessariamente, dos biólogos e biólogas, mas de toda sociedade. Falamos de mudanças climáticas globais que atingem o planeta, atingem o Brasil, o nosso Estado, a nossa Cidade e que é importante termos profissionais, médicos, engenheiros, médicos veterinários e biólogos, que é uma profissão muito importante, é uma profissão apaixonante, mas porque por “n” razões é uma profissão ainda bastante sombreada; não conseguimos olhar, enxergar esses profissionais trabalhando pela sociedade. Então, gostaria de agradecer essa homenagem, reiterar que o CRBio, na sua nova gestão, está muito imbuído de fazer um trabalho, não só para os biólogos e biólogas, mas para sociedade como um todo, fiscalizando e observando; sociedade essa que vem se modificando e que precisa da atuação de profissionais comprometidos na luta, por exemplo, por um meio ambiente mais saudável, um meio ambiente que inclua, não é Alex? Não só o meio ambiente físico, mas as pessoas e a nossa espécie, junto ao meio ambiente, são responsáveis por tudo que acontece no nosso planeta. Muito obrigado, mais uma vez, por terem dado espaço para esta manifestação. Um abraço, boa semana para todos nós. (Palmas.)

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): Quero saudar o conselheiro Almerão. Convivi muito com a Clarice, que faleceu no ano passado – inclusive, incluí no calendário de datas comemorativas o Dia do Biólogo ainda na gestão da Clarice. Quero cumprimentá-los por esta data, que foi criada em função do Conselho Federal, data do Conselho Federal. Parabéns a todos os profissionais dessa área.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Em nome da Câmara, também quero parabenizar, primeiro, o Prof. Alex, proponente desta homenagem ao Dia do Biólogo; o CRBio, uma entidade importante para os nossos dias no nosso

Estado, na nossa cidade. E também, em nome de todos os vereadores, parabenizar pela sua fala e dizer que o senhor pode contar com a nossa Câmara de Vereadores sempre que for necessário para que a gente possa trazer o bom debate para esta Casa. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h01min.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (15h03min) Reabertos os trabalhos.

Vereador Claudio Janta (SOLIDARIEDADE): Presidente, gostaria de registrar que no dia de ontem nós tivemos o aniversário da Ver.^a Mônica Leal. Estamos na expectativa de que ela traga uns docinhos e uns salgadinhos para hoje os colegas poderem comemorar seu aniversário. Deve ter sido uma grande festa.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Peço uma salva de palmas para a Ver.^a Mônica Leal. Parabéns, vereadora. Como diria o nosso sempre vereador João Antônio Dib: Saúde e paz!

Vereadora Mônica Leal (PP): Obrigada, Presidente, obrigada colegas pela lembrança.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Cláudio Conceição está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (UNIÃO): Muito boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, todos os colegas vereadores e aqueles que nos assistem pela TVCâmara, nós estamos a praticamente um mês das eleições e estamos ainda presenciando e testemunhando a triste realidade, sobretudo ali no Sarandi, no dique aonde os moradores que foram devastados pelas águas, bem como no Lami, bem como no Humaitá... As promessas feitas por parte do governo municipal e as promessas feitas por parte do governo federal não se cumprem, as pessoas que estão aqui hoje – aproximadamente 30 famílias que estão aqui – estão ainda na rua, estão ainda buscando empréstimos para pagar aluguel, porque os aluguéis sociais não foram pagos e as pessoas estão na rua. As promessas de restauração do dique... É muito bonito ver na TV a propaganda eleitoral, mas a realidade está aqui, essas pessoas continuam sem moradia. Estivemos lá no DEMHAB pedindo uma audiência com a secretária do DEMHAB, que no afã, no momento inicial prometeu coisas, essas coisas não se cumpriram, e agora tem se pedido solução e ela já não sabe mais o que dizer, porque não há o que dizer, as pessoas estão cansadas de promessa, as pessoas estão cansadas de blá-blá-blá, as pessoas estão cansadas de maquiagem pela TV. A grande realidade é que as demandas de fato, para quem perdeu as casas, continuam sem solução. A prova é que elas estão aqui pedindo. E o que virá? Governo vem, governo passa... Os governos passam, mas as pessoas permanecem, e a realidade triste do Sarandi, da Zona Norte, é que ano após ano, 30 anos se passaram e nunca foi resolvido. E a pergunta é: onde foi parar o dinheiro que foi liberado para que o dique e as casas de bombas fossem refeitas, restauradas, reestabelecidas para que isso não viesse a acontecer. Desde 2019, nós temos cobrado providências; desde 2019 que nós temos pedido para que realmente fosse feita alguma coisa e nada foi feito. E o trágico, anunciado, predito, veio, aconteceu, as águas levaram as casas, os sonhos, as famílias, e agora, quem paga esta conta? O governo... A gente diz que pimenta nos olhos dos outros é colírio: o Pimenta veio, fez a sua propaganda, agora já foi embora, e cadê as promessas? Desde setembro passado, um ano se passou! A Juliana está ali: “Aluguel solidário é para todos”.

Ela não está mais lá, a casa dela foi embora e ela continua sem ter onde morar, morando de favor, e essa é a realidade das pessoas do Humaitá, do Lami, do Sarandi. Quem vai pagar essa conta? Essa conta tem que ser trazida ali nas urnas no dia seis: nem direita, nem esquerda, é para frente que se anda. Porto Alegre precisa avançar! Chega de polarização, nós precisamos é de justiça, nós precisamos é, de fato, que a justiça social não seja um discurso, mas seja uma prática na vida daqueles que perderam as casas. Muito obrigado e que Deus abençoe! (Palmas.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Mauro, colegas vereadores e vereadoras. Para quem ouviu aqui o nosso colega Cláudio Conceição, até parece que ele é da oposição ao governo municipal – até parece que ele é da oposição –, ele é da base do governo Melo, com todo respeito que me dá aqui de falar.

Quais foram as ações que o governo municipal fez para os desabrigados da enchente ou da catástrofe em Porto Alegre? Quais foram as ações? Eu vou repetir aqui. Cláudio Conceição, olha só, olhe toda a floresta, não olhe parte dela só; são muitos os cidadãos que estão desabrigados. Olhe ali, aquele cartaz: aluguel solidário é para todos. O aluguel solidário é emitido pelo governo municipal! Pelo governo municipal, que ele estendeu apenas para as famílias que estão onde? No CadÚnico, que ganham menos de um salário por mês. Portanto, o governo aprovou aqui um recurso que só vai para todos os cidadãos que estão no CadÚnico, que não atinge 5 mil pessoas em Porto Alegre. Já o governo federal, os R\$ 5,1 mil atingem mais de 80 mil pessoas em Porto Alegre. Mas nesse caso pontual da moradia, todos os atingidos que não têm condições de voltar, numa avaliação que o governo fez, através do DEMHAB, o governo

municipal tem que cadastrar as famílias para poder receber a moradia, enquanto não receber, tem direito ao aluguel social para todos. Esta que é a verdade. E aí o nobre vereador diz o seguinte: a eleição está chegando. Está chegando, sim, para os cidadãos perceberem quem está ao lado dos mais pobres, sim, para os cidadãos perceberem quem está ao lado dos mais pobres, quem está ao lado das pessoas que ficaram desabrigadas, porque até então nós não conseguimos visualizar ações concretas do atual governo que diz que já fez o projeto das comportas, que já fez o projeto para poder reformar ou revitalizar as bombas de transbordo de água, que já fez um projeto para levantar os diques. Onde, se nós estamos aprovando os projetos de empréstimo? É uma verdadeira *fake news*. O atual governo diz que já está com os projetos prontos. Será que fizeram de graça? Quem é que fez? Meu Deus! Vamos parar de mentir, vamos falar a verdade para esse povo, e vamos pedir para o prefeito receber a população para poder dizer em quanto tempo vai dar a moradia a esses cidadãos que vêm aqui na Câmara. Essa é a verdade!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Vou pedir às pessoas nas galerias para respeitarem o vereador na tribuna; após a manifestação do vereador, as galerias podem se manifestar; peço silêncio das galerias para que o vereador na tribuna possa se manifestar; que seja respeitado o direito do vereador.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Presidente, V. Exa., como sempre, conduzindo os trabalhos de uma maneira republicana; aproveito esse meu tempo de fala primeiramente para apoiar a questão dos porto-

alegrenses que estão tendo dificuldades em conseguir a sua moradia social, ao aluguel social e a outros socorros oferecidos pela máquina estatal, que não têm chegado na ponta de maneira satisfatória como o Pronampe – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte –, como aqueles R\$ 5,1 mil também prometidos. Esse chegou mais, é verdade, mas infelizmente a “burrocracia” estatal, a falta de vontade, inclusive de não repetir o exemplo de Paulo Guedes na pandemia, no governo Bolsonaro, do dinheiro ser injetado na veia, quer dizer, lá na ponta para as pessoas. Então vocês contam, sim, com a minha solidariedade.

Eu subo a esta tribuna para falar sobre liberdade e vejo aqui patriotas, homens e mulheres que muito bem apoiam a causa da escola sem doutrinação, querem liberdade, nem à direita e nem à esquerda, escola não é lugar de doutrinação. (Palmas.) E falando sobre liberdade no âmbito da sala de aula, eu quero falar da liberdade no âmbito da liberdade de expressão. E nós temos acompanhado nas últimas horas, aqui no Brasil, a censura patrocinada pelo ministro Alexandre de Moraes que, de uma maneira abjeta, absurda e ilegal, censurou de uma maneira esdrúxula uma empresa multinacional de comunicação, baseado nas vozes da cabeça dele. O projeto é torto do início ao fim, o projeto é tão torto que o Alexandre de Moraes manobrou para que a sua decisão esdrúxula monocrática não fosse a plenário, mas que ficasse na turma Jardim do Éden, onde ele mesmo votou a favor da decisão dele. É disso que estamos falando, meus amigos vereadores, vereadoras, e antes que alguém ache que isso não é pauta municipal, a vida acontece na cidade. Vocês e eu fazemos campanha no Twitter, há jornalistas que ganham a vida de modo independente no Twitter, há empresas que fazem negócios no Twitter, há pesquisadores acadêmicos em mestrado, doutorado, pós-doutorado que utilizam o Twitter para divulgar as suas pesquisas e ter acesso a outras pesquisas. No sábado, nós vamos ter uma carreata pedindo *impeachment* de Alexandre de Moraes, mas mais do que isso, é uma carreata que sai do Parcão, no sábado, pela defesa da liberdade individual de expressão. Há pouco, vindo para cá, vi uma manchete do jornal O Globo, de um ministro da “suprema corte” *in off*, aconselhando um político, desses mensaleiros

do PT hoje convertidos no PL, tipo Valdemar Costa Neto, aconselhando *in off* que não fosse na manifestação. Temos visto ministros da “suprema corte” fazendo política, ameaçando, achacando a política. E a imprensa pusilânime, para não dizer de quatro, rendida, chega ao absurdo de dizer: “Quem está postando no Twitter são os nossos correspondentes.” Nem de longe parece a imprensa que ajudou a derrubar a ditadura militar, a volta do voto e a volta da democracia no País. Então esta minha fala é uma fala de repúdio a Alexandre de Moraes, mas é uma fala de repúdio a todos aqueles que querem censurar as vozes dissonantes, a todos aqueles que agem ao arrepio da lei, fora da lei, achando que vivemos um governo de homens, quando na verdade nós precisamos voltar a ter um governo de leis, do império da lei. Então Sr. Presidente, nobres colegas, independentemente do campo político, independentemente de ser campanha ou não, estão todos convidados para, no sábado, nos reunirmos no Parcão, neste ato político, e mais do que político, neste ato cidadão, neste ato onde nós vamos com as nossas vozes, com os nossos carros, com as nossas famílias pedir *impeachment* já de Alexandre de Moraes. E nós precisamos que essa carreata seja espalhada por toda a cidade, porque nós não nos curvaremos, nós trabalharemos, lutaremos, não arredaremos o pé em defesa da liberdade, seja para conseguir o aluguel social lá na ponta, seja na sala de aula com a escola sem doutrinação e seja com a imprensa e, principalmente, a internet livre. Que nós voltemos o mais rápido possível ao país, ao estado do império da lei e que absolutamente todos os brasileiros, do magistrado àquele que está nascendo agora numa maternidade, de um ministro do STF ao mais simples dos brasileiros, que todos, absolutamente, todos estejam debaixo da lei. São todos iguais perante ela. Muito obrigado, sábado, todos convidados.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; mais uma vez, começa o mês de setembro, e vamos discutir o orçamento para a cidade; mais uma vez, este governo manda para cá uma vergonha de orçamento para a educação, para a assistência, para a saúde. Imaginem a saúde, que deveria receber investimentos reais: três anos de espera na fila do SUS para consulta com médico especialista. Deve ser que quem está lá na Prefeitura tem plano de saúde, é só isso que eu posso entender como justificativa. Olhamos para a educação, é uma vergonha; agora querem juntar turmas, querem juntar os jardins, agora eles descobriram que tem vagas, que eles criaram vagas no mês de setembro. Fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto – sete meses –, as crianças não tinham vagas, não tinham aula, e agora ele surge querendo destruir com o trabalho pedagógico de sete meses das pedagogas. Não entendem nada de educação, só podia ser um secretário que não sabe de educação, não é professor, não entende como funciona uma escola. Será que ele sabe que nas escolas tem equipes diretivas, tem a equipe pedagógica, tem os docentes, tem as monitoras, tem as funcionárias? Será que ele sabe fazer essa distinção, este secretário que aí está, que nada sabe da escola pública? Juntar turmas, essa é a proposta do mês de setembro, do governo que afunda todos os dias; aliás, do governo que afundou esta capital, que alagou. Eles dizem por aí que não alagaram, que eles não têm responsabilidade com a enchente, que a enchente é algo misterioso, algo que veio e que não tem relação com o sucateamento do DMAE, com 2.500 cargos vagos, que não tem relação com o relatório dos técnicos engenheiros, que diziam tinham que fazer reparos nas comportas, nas casas de bombas. Aí, ele diz e reclama: “Tudo eu! Tudo eu! Tudo eu!” Mas foi eleito prefeito e não trabalha, não quer trabalhar, nunca quis. Ele achou que o cargo era para usar gravata, paletó, caminhar por aí e de vez em quando botar as fantasias, porque é fantasia, né?! Por favor! Pegar um chapéu de palha, colocar e achar que isso é política pública? Quando sete mil crianças estão sem vaga na educação infantil! Tem cinco escolas abandonadas há 10 anos lá em cima, na Mário Quintana, lá na Batista Flores, no bairro Lajeado tem uma, na Aberta dos Morros, na Hípica. É assim,

não têm compromisso e querem que a gente engula isso. Agora, no Orçamento, de novo, um orçamento que não prevê política pública para os desassistidos! Mais uma vez, uma LDO vergonhosa! Mas só podia ser no governo do senhor Sebastião Melo, do vice Ricardo, que eu nem sei onde está, não aparece mais em lugar nenhum. Esconderam o vice! Cadê o vice? Abram as gavetas, vereadores, será que o vice está na gaveta de alguém, escondido? Ninguém mais ouve falar do homem. Cadê o grande bastião, o homem trabalhador? Esconderam. Por que será? Essa é uma pergunta; poderiam responder. Mas eu não posso deixar passar, mais uma vez, essa vergonha de projeto de gente que não faz o seu dever de casa, de vereadores que não lutam pelo povo de Porto Alegre, querem ideologizar as escolas, vêm aqui com plaquinha “sem doutrinação”, os doutrinadores da internet. Fazem lavagem cerebral nas pessoas no Whatsapp, com mentiras deslavadas, *fake news*. Uma agora recebeu uma ordem judicial, uma dessas candidatas que está por aí, recebeu uma ordem. Disseram “chega de mentiras”. E ela teve que ficar em silêncio, tirou do ar e se encolheu. Essa é a vergonha de uma cidade que poderia ter 7 mil crianças na escola se fossem feitas escolas novas. Eu não vejo essa gente vir aqui; eles se pintam de verde e amarelo, eles não vêm aqui pedir mais escolas públicas. Eles vêm querer amordaçar as poucas escolas que temos. Eles não vêm aqui cobrar da secretária presa do governo Melo, a Sra. Sônia da Rosa; eles não têm uma placa escrito: “Sônia da Rosa na cadeia.” Não tem. Porque eles não têm problema com isso. Parece que eles não têm problema com os R\$ 140 milhões em investigação na Secretaria de Educação. Sobre isso, eles não falam nada; eles estão quietinhos, sentados ali, essa turma que vem da extrema direita. O empresário preso, e eles não têm um cartaz contra o empresário preso que está sendo investigado. Contra a “cecezada” presa, eles não têm um cartaz. Sabem por quê? Porque eles têm presos de estimação. Esta é a realidade. É a turma que tem presos de estimação, que a extrema direita organiza e traz para cá para tentar amordaçar a escola pública. Não passarão!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Não, não, não passarão, porque a escola pública tem liberdade de cátedra e vai continuar ensinando, sim, que a corrupção é uma coisa feia, que roubar é feio, que ladrão é na cadeia, que bandido tem que ser preso. Vai ser continuada a escola pública que ensina que a Constituição deve ser respeitada e que o mínimo constitucional, que o governo Melo não implementa, que é 25% do orçamento, tem que ser colocado em ação. Mesmo que vocês passem o pano para o governo Melo e estejam aí gritando, grem bastante. Nós continuaremos defendendo a escola pública e a liberdade de cátedra para todos os trabalhadores em educação. Beijinho, beijinho para vocês.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)

O Ver. Giovane Byl está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)

O Ver. Pablo Melo está com a palavra em Comunicações. (Pausa.)

Está encerrado o período de Comunicações.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder:

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Meus amigos, o momento em que nós vivemos é da maior seriedade, gravidade. Esse País não passa por momentos assim desde a década de 1960. Engraçada, acha graça, ri de novo, porque um dia as forças da censura e da tirania vão se virar contra quem acha graça hoje. Porque esse tipo de força não mede inimigo; uma vez que se abre a Caixa de Pandora, ela não volta a fechar. A questão é que nós vemos que houve, sim, um acordo espúrio feito antes da última eleição presidencial. Um partido, um homem e forças políticas que estavam por trás dele, como Alckmin, que jamais chegaria à presidência da República por voto, como presidente, se não tivesse que ter

entrado dentro de um esquema para eleger o Lula junto. Nesse esquema veio um combo, o combo desse governo petista do Lula inclui Temer, sim, ele inclui Alckmin, que era PSDB, ele inclui Alexandre de Moraes, que é o amiguinho dos dois, do Alckmin e do Temer, que foram as duas pessoas que impulsionaram a carreira jurídica desse senhor até ele ser alçado à ministro do STF. Hoje, o Brasil é uma terra sem lei onde ministros cospem na Constituição diuturnamente, fazem o que querem e chamam reuniões de votação para legitimar, no voto, coisas absolutamente inconstitucionais, brincando com a nossa legislação, usando a nossa Constituição Federal como papel higiênico. Esse assunto é importantíssimo, e eu vou dizer a vocês, também os de esquerda, porque esse assunto é tão importante. A única rede livre é o Twitter, a única onde vocês podem falar as bobagem que quiserem livremente também, a única. Isso é a base de uma democracia, a liberdade de expressão e de opinião. Não gostou, não lê; achou ruim, responde. Mas não pode calar o outro, não é crime. Opiniões criminosas são outra coisa. Estou falando de liberdade, de crítica, de ter o direito de expor políticos corruptos, de ter o direito de botar o dedo na cara de pessoas que violam a Constituição e os direitos humanos. No Brasil não se pode expor judiciário corrupto, não se pode expor empresário corrupto. Não, porque se forem amigos do poder, meu Deus do céu, coitado de quem denunciou, corre o risco de ir para trás das grades. Eu não tenho nem palavras para dizer o que eu penso sobre esse homem. O Pacheco prevarica todos os dias e não bota em votação o *impeachment* do ministro Alexandre de Moraes. Encontros absurdos nessa pseudodemocracia onde, antes de votar a censura deslavada, se encontram Temer, Alckmin e Alexandre de Moraes, com quem? Com o Pacheco, no grande acordão da república das bananas. É uma pantomima que vivemos hoje no Brasil. É uma pantomima onde legitimam a ilegalidade todos os dias. E Elon Musk denunciou, lá atrás, os primeiros arquivos que foram tornados públicos mostraram, o Twitter entrou nessa briga porque mostrou que havia pedidos secretos de censura – censurem o fulano –, mas não pode falar; censurem a rede tal, mas não pode falar; censurem o partido tal, mas, oh, silêncio, não pode falar. Por quê? Porque é assim que o YouTube faz; é assim que o Instagram faz;

é assim que o Facebook faz; e é só por isso que essas redes são livres para operar no Brasil hoje, porque elas são redes que não têm liberdade, elas são redes que censuram atrás da moita, elas traem todos os dias a liberdade de expressão. E são essas as redes que estão livres na nossa eleição, por quê? Porque mais uma vez quem está no poder, a elite podre que governa o nosso País hoje, elite política, financeira e judicial se unem para sabotar as eleições, para esconder todos aqueles que divergem, que são contra o sistema, que se opõem e que são oposição real. Esses não podem falar! É isso que querem, é isso que querem tirando o Twitter. É uma vergonha internacional. Estamos ao lado da Coreia do Norte, estamos ao lado da China, estamos ao lado do Irã, da Venezuela. Mas agora está tudo resolvido, né galera, porque o governo Lula vai lançar um WhatsApp do governo. É para falar no WhatsApp do governo, que vai ser uma rede supersegura e livre, vai ser uma rede que todo mundo vai poder falar sem ser coordenado.

Então, meus amigos, para terminar, é com muita tristeza que vemos que alguns ministros vilipendiam o nome da instituição STF, eles é que atacam a democracia e jogam no lixo o nome de uma instituição importantíssima para o Brasil, que deveria ser louvada e honrada com homens que cumprem a lei! (Palmas.) Se eu não tivesse já posto em votação nesta Câmara e aprovado com muito orgulho uma moção de repúdio ao ministro Alexandre de Moraes, eu estaria fazendo de novo hoje. Eu faria hoje essa moção de repúdio novamente, mas já existe, já foi aprovada nesta Casa, e que vale, a cada dia, pela opinião da maioria, que não se cala, que não se curva e que diz não a censura no Brasil! (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta Especial. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Vereador-Presidente, colegas vereadoras, vereadores, esperei muito para poder chegar nesse momento de começarmos a debater...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente, está difícil falar.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Está paralisado o seu tempo, Ver. Adeli Sell.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Com essa balburdia no plenário é impossível falar.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Peço silêncio às galerias, temos um vereador na tribuna. Os vereadores que estão nas galerias, peço a compreensão.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Eu não sou polícia do plenário, sou contra qualquer tipo de provocação, ainda mais que nós estamos num momento em que vamos discutir os gastos e arrecadação da Prefeitura...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): É impossível, é impossível numa Câmara, assim, a gente falar no plenário. Presidente, eu não consigo falar; até vou pedir um pouco de água para o pessoal, porque eu não consigo, já estou com a boca seca de falar alto.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Ver. Adeli Sell, seu tempo está assegurado, está paralisado o cronômetro. Peço a compreensão de quem está nas galerias.

VEREADOR ADELI SELL (PT): O pessoal da cozinha, poderia alcançar... Obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Obrigado, Presidente Mauro; vamos retomar os debates de forma civilizada, como exige um Parlamento. Esse Parlamento, a Câmara Municipal de Porto Alegre já produziu grandes parlamentares, pessoas que contribuíram enormemente para chegarmos aqui, na Porto Alegre de 2024. E é o debate tranquilo de ideias, de concepções, que vai nos levar a bom termo na reconstrução de Porto Alegre. Qual é o debate em pauta – e eu vou me ater ao debate da pauta –? Lei de Diretrizes Orçamentárias. Eu havia me queixado algumas vezes, ao longo dos anos, ao falar das Leis de Diretrizes Orçamentárias, porque, salvo engano, parece uma cópia de um ano para outro. Eu quero me contrapor a essa questão; eu, algum tempo atrás, falei aqui que não faria emendas à LDO porque eu acho que a responsabilidade é do Executivo, e ele tem que responder pelas suas diretrizes orçamentárias; mas, como se copia a LDO antiga – a antiga foi copiada da anterior –, neste ano, eu prometo importunar, importunar quem não se abrir para o debate, porque eu farei

emenda ponto a ponto, emendas em muitos pontos. Vou querer pautar o debate sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, sobre a Porto Alegre necessária, sobre o que o povo, a população precisa ter, não uma peça de ficção – isso deixamos para a literatura. Aqui, se trata de letra fria de uma lei, a Lei de Diretrizes Orçamentárias. É uma norma, e, se for uma norma, eu espero que aquilo que vamos normatizar seja exatamente aquilo que é necessário. Pensemos: esportes, lazer, qual o recurso? E o recurso é em que perspectiva? Genérica não me basta, porque daí eu faço qualquer coisa, estou dentro da generalidade. Não, se for diretriz, ela tem que seguir um caminho, ela tem que ter um norte, ela tem que ter uma funcionalidade. Nesse sentido, eu digo que nós queremos os esportes de várzea, as disputas universitárias, as disputas do ensino fundamental, que é basicamente o que a Prefeitura deve fazer – não que ela não deva fazer as outras. Mas eu quero uma diretriz clara para a capital brasileira que tem o maior número de idosos, e não encontro uma diretriz nesse sentido. Pois teremos uma emenda que faremos nesse sentido! O mesmo valerá para a área cultural: não me basta dizer descentralização. Que descentralização? Nós temos que ter uma descentralização precisa para a praça México na Zona Norte, algo preciso para a esplanada da Restinga onde se aglomeram centenas e podem se aglomerar milhares de pessoas. Isso se chama diretriz, eu quero uma diretriz para a reutilização do Tesourinha, porque, na placa que está no Tesourinha, está claro: é verba federal que o Município recebeu e, portanto, tem que apressar a obra para que as pessoas possam usufruir de lá – isso está na diretriz de esporte e lazer. É assim que eu pretendo trabalhar, não vou usar todo o tempo, poderia ter falado em menos tempo não fosse a balbúrdia do plenário. Eu sou pela democracia, sou contra a provocação. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, o que me parece é que nós temos espalhados pelo Brasil inteiro, e com representação

também aqui na Câmara Municipal, falsos patriotas que não respeitam a pátria. É isso que me parece, Ver.^a Biga. Eu ouvi a minha colega se manifestar aqui da tribuna, e, veja bem, exatamente o que nós não admitimos é que se ache que o Brasil é terra sem lei. O Brasil é uma nação que precisa ser soberana, então aqui, Ver. Gimenis, uma empresa precisa ter representante legal nomeado aqui no País. E é por essa razão que o X, antigo Twitter, foi banido, porque o X foi convocado a nomear, a declarar quem é o seu representante legal aqui no Brasil, e descumpriu a determinação e a legislação brasileira. E aqui não é terra sem lei. E me surpreende, Ver.^a Biga, que se suba nesta tribuna para defender com tanto vigor um empresário estrangeiro, justo os patriotas. Mas eu tenho memória, Ver. Gimenis, eu tenho memória: lá nos Estados Unidos, que muitos e muitas adoram defender aqui dessa tribuna, se baniou o Tik Tok. Nunca vi subirem nessa tribuna dizer “não tem liberdade nos Estados Unidos, baniram o Tik Tok”. A hipocrisia e a contradição é tão profunda! Eu tenho memória e eu lembro quando o próprio Elon Musk desativou os perfis no X, antigo Twitter, que faziam críticas ao Elon Musk. Cadê a liberdade, é o que eu pergunto dessa tribuna. A verdade é que o que se faz aqui não é uma defesa da liberdade, e nós sabemos bem, e inclusive eu diria que o último acordo espúrio, Ver.^a Biga, que foi feito nesse País, foi o acordo espúrio que levou ao *impeachment* da ex-presidenta Dilma; lá, sim, nós tivemos um acordo espúrio, e eu vejo aqui no plenário da Câmara hoje um conjunto de manifestações, e parte dessas manifestações é daqueles e daquelas que vêm defender um projeto de lei – e eu vejo a Ver.^a Cuca aqui no plenário – de um criminoso de um bandido, porque é isso que o Valter Nagelstein – nem sei se é assim que fala – é, um bandido condenado pelo crime de racismo. Condenado pelo crime de racismo! Eu via nas tribunas, aqui da minha cadeira no plenário da Câmara, cartazes, na semana passada e nessa semana, que pretensamente se dizem defender a educação, mas eu não vi essas manifestações quando aqui nós investigamos, numa CPI da educação, os desvios na educação em Porto Alegre. Onde estavam? Os milhões desviados na educação em Porto Alegre que fazem falta para garantir vaga na creche para as nossas crianças! Eu não vejo nos cartazes colocados aqui uma crítica ao fato

de que Porto Alegre caiu seis posições no IDEB, ocupa a penúltima posição entre as capitais do País, na avaliação dos primeiros anos do Ensino Fundamental e também dos últimos anos do Ensino Fundamental. E falo sobre o IDEB porque desde 2016, que é quando foi protocolado esse projeto de lei, do ex-vereador Valter, desde 2016, com a eleição do Marchezan, há um desmonte da educação da cidade que levou às consequências que eu verbalizo aqui da tribuna. A cartilha defendida por vocês tem sido aplicada em Porto Alegre e a consequência tem sido a redução da qualidade da educação na cidade. Eu gostaria de fazer um debate profundo sobre a educação, qualidade da educação, e eu gostaria de ver os senhores e as senhoras presentes nos momentos mais decisivos, quando, por exemplo, a gente segue vendo na nossa cidade escolas de educação infantil com obras abandonadas, abandonadas! E que ano passado Melo anunciou que retomaria as obras no Lajeado, na Moradas da Hípica, na Restinga, e até hoje elas não retomaram. Cadê a preocupação de vocês com esse retrato? Com essa realidade? Então eu espero que a gente possa fazer um debate franco, sincero e honesto sobre o que é qualidade na educação; para isso precisa valorizar e não perseguir professor. Não dá para se aceitar que quando se fale em câmara de segurança na farda de policiais se salte, se critique, se diga que é um absurdo, mas se corrobore com a perseguição aos professores e professoras. Para ter educação de qualidade precisa respeitar os profissionais de educação e não persegui-los. Muito obrigado.

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): O Ver. Claudio Janta está com a palavra em Pauta Especial.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SOLIDARIEDADE): Sr. Presidente, colegas vereadores, público que nos assiste aqui na Câmara e também através das nossas plataformas. Falar da LDO é falar de algo que é necessário. Nós estarmos presentes e principalmente indo atrás, dentro do próprio orçamento, de recursos, recursos esses que nós já fizemos na LDO, fizemos também no plano

de diretrizes que permitiu que nós tivéssemos, hoje, na cidade de Porto Alegre, 18 Unidades Básicas de Saúde abrindo até às 22 horas.

Foi dentro do próprio orçamento que se permitiu que hoje nós tivéssemos implementado em Porto Alegre a escola em tempo integral, onde nós temos já uma quantidade significativa de alunos que entram de manhã e ficam até o final da tarde dentro da escola, não só fazendo seus temas, mas, também, aumentando a grade, que foi uma conquista desta Câmara.

Nós precisamos mais. Vamos estar, dentro da LDO, para buscar recursos para abrir a Unidade Básica de Saúde dos idosos e a Unidade Básica de Saúde dos obesos. Vamos estar, dentro da LDO, já destinamos R\$ 1,4 milhão para o Certa Mais, e vamos estar, dentro da LDO, buscando mais recursos em outra áreas que atuam no Certa, não é só a saúde, mas a educação, a assistência social, a secretaria do trabalho, a secretaria de desenvolvimento; uma série, como cultura esportes, nós vamos buscar recursos dentro dessa secretarias para jogar no Certa Mais, como vamos buscar na educação, que recebe uma grande fatia de recursos da União, para ampliar o número de escolas em Porto Alegre em tempo integral,

Vamos buscar, também, nessas secretarias, um projeto de lei nosso, que é o centro de acolhimento às mães de crianças autistas; essas mulheres precisam de conforto, essas mulheres precisam de acolhimento, essas mulheres precisam de terapia, essas mulheres precisam desenvolver renda, e elas precisam de um minuto, um tempo para elas. Então vamos buscar.

Além também de ampliar as farmácias distritais; já temos hoje um número de farmácias abertas que garantem à população buscar os seus medicamentos até às 23 horas e também aos finais de semanas.

E uma luta que nós estamos buscando, já estamos com um projeto que altera a Constituição, pode-se dizer assim, de Porto Alegre que é a Lei Orgânica que é a ampliação do horário de algumas creches, essas que se tornam necessárias para atender a população de Porto Alegre, principalmente os trabalhadores do comércio, trabalhadores de bares e restaurantes, hospitais, os trabalhadores de transporte, dos aplicativos, dos táxis, dos ônibus, pessoas que funcionam na

nossa cidade além do horário normal das 17 horas das creches. Hoje já temos uma quantidade de creches atendendo com horário estendido, mas nós entendemos que em algumas regiões de Porto Alegre têm que ter creche funcionando até as 23 horas e têm que ter creche funcionando nos finais de semana, e essas regiões são bem mapeadas em Porto Alegre. Nós temos as regiões de comércio que congregam um grande número de comércio que atende até as 22 horas, nós temos hospitais, nós temos todos esses veículos que fazem a nossa cidade, todos esses empreendedores que fazem a nossa cidade e seus trabalhadores que têm essa necessidade. Então é importantíssimo todos nós estarmos discutindo a LDO não somente na comissão, mas buscando, dentro do orçamento do Município, recursos que possam botar em prática as necessidades da população, as políticas públicas, as leis que já existem. É necessário abrir mais Unidade Básica de Saúde até as 22 horas no Rubem Berta, Ipanema, mais uma no Extremo-Sul, no Morro Santana – na região ali do Morro Santana. No Partenon, nós temos a São Carlos, mas, da Igreja São Jorge para cá, precisamos de mais uma aberta, e assim vai. É a cidade que cresce, desenvolve, e a cidade que precisa entregar políticas públicas para a população. Então estaremos atentos à LDO para buscar recursos para essas políticas públicas. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE ADELI SELL (PT): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)

O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Nove vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h01min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *

Texto sem revisão